

Câmara e Senado brigam por reajuste

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), afirmou ontem que não dará o aumento de 150% na gratificação de atividade legislativa (GAL) aos funcionários da Casa enquanto o Senado não encontrar uma forma de legalizar o reajuste. Ele terá hoje reunião com o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), para discutir o impasse que o aumento diferenciado causou.

Cinco dias antes de deixar a presidência do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), assinou ato elevando a GAL dos 5 mil servidores para 367% do salário-base. Inocêncio se recusou a baixar ato igual, sob o argumento de que o reajuste era ilegal — a lei da isonomia salarial proíbe gratificação superior a 200%. Disse que se concedesse o reajuste igual ao do Senado ficaria totalmente vulnerável a qualquer ação popular. Ele acha que um juiz levaria menos de 24 horas para decidir pela ilegalidade do aumento. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, está contestando na Justiça o aumento do Senado.